

# O DESENHO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

## ELIDA EUNICE DA SILVA

Pós-Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNIBAN – Universidade Bandeirante de São Paulo (2007); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal de São Paulo.



## RESUMO

As manifestações artísticas sempre foram marcantes em toda a história até os dias atuais como maneira de se comunicar e expressar entre os homens. A simbologia gráfica e sua interpretação acompanha a evolução do tempo, seja de forma individual ou coletiva. Sendo considerado muito importante e significativo no processo de desenvolvimento infantil, o desenho possui fases que caracterizam cada estágio que a criança se encontra, inclusive no momento da alfabetização. Alguns autores desenvolvem pesquisas que demonstram as várias maneiras que as crianças possuem para expressar seus sentimentos e emoções, e que em todas as fases existem características próprias que devem ser respeitadas inclusive no que se refere ao tempo de cada criança. Quando a criança se expressa por meio do desenho, descobre meios de comunicação acessíveis a sua faixa etária e que contribuem para o seu desenvolvimento. Em alguns momentos a escrita e o desenho se entrelaçam em suas representações gráficas, sendo o desenho o precursor da linguagem escrita. As pesquisas que envolvem o desenho das crianças, acabam interessando várias áreas pois por meio dele as crianças exteriorizam ações pensadas e suas opiniões, como uma forma dela adentrar nesse mundo dos adultos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenho; Simbologia; Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre o ensino da Arte e sua importância para o desenvolvimento da criança. Se inicia com um breve histórico da razão da Arte estar presente nos conteúdos escolares e vai direcionando esse olhar para as crianças da educação infantil até o ensino fundamental. É feita também uma análise da importância do desenho infantil como uma linguagem que faz parte do cotidiano da criança, fazendo ela interagir com o mundo ao redor por meio de seus traços.

Em toda a história, a Arte sempre marcou presença como uma maneira do homem se

comunicar. Na pré-história, os homens que moravam nas cavernas usavam os desenhos para expressar algo e até passar uma informação. Tal comunicação por meio de traços figurativos ou simbólicos é o que se entende atualmente como Artes visuais.

A Arte é uma manifestação individual e coletiva ao mesmo tempo, já que é expressa por meio de signos uma determinada realidade que consiste em repassar informações características de algo para proporcionar uma reflexão das realidades enfrentadas.

O desenho atua como representação visual de uma forma, cores e até como expressões diversas contidas nas encenações, musicalização, dança, imagens fotográficas etc. Atualmente, tem uma funcionalidade inclusive no âmbito comercial, onde acontece a divulgação de marcas e nomes que chamam atenção do olhar da sociedade em geral.

Quando a Arte é apreciada por meio do olhar, contempla a pintura, gravura, arquitetura, pintura, tendências da moda, decorações diversas, cinema. Lidando com a teoria e o valor estético da obra, conduzindo à reflexão para o que é considerado belo na sociedade moderna.

Buscar o significado em Arte é inclusive repensar a socialização, já que existe um entrelaçamento da criança com a realidade. Ela se expressa de diversas maneiras o que está em seu interior, suas emoções e o mundo imaginário da fantasia.

## **O DESENHO NA INFÂNCIA**

Quando alguém diz a palavra “desenho” é muito comum existir uma relação com a representação de pensamentos, objetos diversos, de uma figura etc., contudo, ele é uma maneira expressiva e única da criança de exteriorizar as emoções, os pensamentos, os desejos e vontades, suas vivências e inclusive seu olhar daquilo que está ao seu redor.

Por isso, é comum a presença de atividades que envolvem desenho no universo infantil, que vão desde manusear um livro ou revista, se deparando com uma imagem ilustrativa até registros dirigidos ou não pelo professor em sala de aula.

O desenho é considerado uma linguagem que se iniciou a muito tempo e que ultrapassou os séculos, e continua sendo um meio de transmissão de mensagens através das imagens, ou seja, faz parte do cotidiano dos seres humanos, desde os primórdios da criação até os dias atuais. Para Zatz (2002, p.16) *“Tinham a mesma necessidade de que nós de comunicar o que estavam pensando e sentindo. Devem ter feito isso de várias formas. Uma delas foi desenhando e pintando”*.

Mesmo existindo diversas formas de se expressar, o desenho foi o primeiro registro que a humanidade se utilizou para conseguir exteriorizar seus pensamentos e transmitir suas mensagens. O homem da pré-história se utilizou de rabiscos ou desenhos nas paredes das cavernas para conseguir transmitir todo o conhecimento adquirido e as suas vivências, e conforme o tempo foi passando os desenhos foram aperfeiçoando com formatos mais elaborados.

O desenho acabou assumindo um papel importante nas diferentes culturas, seja por meio de expressão diversa até na criação de mapas cartográficos que tinham como objetivo contribuir nas atividades voltadas para os comércios do Ocidente e Oriente. Conforme o tempo foi passando, outros materiais foram utilizados como representação dos desenhos até chegar no papel. Para Derdyk (1993, p. 10) *“O homem sempre desenhou. Sempre deixou registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posterioridade”*.

Em toda a história o desenho sempre teve sua devida importância como maneira efetiva de contribuir na construção de linguagens dos povos antigos, sendo por meio dele também que ocorreu o surgimento da escrita.

Existe um paralelo entre a importância da utilização do desenho antigamente com a primeira manifestação das crianças graficamente. Quando elas desenham, registram o que sentem, seu olhar para determinada situação, àquilo que está ao seu redor, sua imaginação etc., caracterizando uma maneira de “falar” através de uma linguagem gráfica para se expressar, que pode ocorrer de forma lúdica respeitando as fases das crianças.

Conforme a criança vai crescendo, seus desenhos vão se transformando pois acompanham as mudanças ocorridas em sua personalidade, devido fatores externos que contribuem para isso. Atualmente, o desenho infantil tem sido utilizado por diversos profissionais como maneira de observar e acompanhar o desenvolvimento das emoções, da cognição e da expressividade da criança.

Alguns autores pesquisaram sobre a importância do desenho e procuraram compreender o universo infantil por meio dos rabiscos. Foram elaborados os estágios que acompanham o processo de desenvolvimento do desenho da criança, sendo eles o realismo fortuito, o falhado, o intelectual e o visual. Com isso, ele acredita que a imagem que a criança cria passa por modificações desde o momento que ela inicia até a sua finalização.

Em todos os estágios o realismo impera. O que faz o autor acreditar que a criança independentemente da idade deseja transmitir aquilo que está ao seu redor, retratando de maneira fiel com riqueza de detalhes de acordo com seu olhar.

No estágio “Realismo fortuito” existe uma subdivisão quanto aos desenhos infantis, sendo eles o involuntário e o voluntário. O desenho involuntário acontece quando a criança de maneira espontânea faz os traçados sem nenhuma intenção de representar àquilo que vê, muitas vezes sem se importar com o produto de sua produção. Tendo o prazer voltado para os movimentos dos braços e mãos nos mais variados materiais disponíveis. Para Luquet (1969, p.136) *“É executar movimentos com a mão que estando munida de acessórios variados, deixa num suporte, tal como uma folha de papel, traços que não existiam antes”*.

Quanto ao desenho voluntário, a criança já consegue visualizar uma relação entre seus traços e a realidade. Mesmo que no início ela não tenha nenhum tipo de intenção para representar alguma coisa, no final de sua produção ela consegue identificar e dar um significado realista.

No “Realismo falhado” existe uma dedicação muito grande por parte da criança em tornar real o seu desenho, mesmo não tendo controle de seus movimentos que acaba dificultando a realização efetiva de seus traços. Uma característica bem marcante dessa fase é a imperfeição do traçado devido toda essa dificuldade.

O “Realismo intelectual” que abrange o terceiro estágio, é onde a criança já possui a capacidade de superar toda dificuldade do estágio anterior e seus desenhos começam a ser mais realistas. Existe uma fidelidade na representação das figuras em relação ao objeto real, com riqueza de detalhes vistos por elas ou até mesmo fruto de sua imaginação, não dando tanta importância para a estruturação visual das imagens.

O quarto estágio chamado de “ Realismo visual” é quando o desenho se torna característico de um traçado feito por um adulto, cujos detalhes são bem representados na imagem. O que antes era supérfluo se torna essencial para a representação de algo de maneira fiel ao objeto observado.

Mesmo que os estágios estejam divididos tendo características próprias, é muito importante ressaltar que cada criança se desenvolve de acordo com o seu tempo e a influência que sofre no meio em que vive. O que não pode tornar uma regra a associação do processo de desenvolvimento do desenho com a faixa etária da criança.

Mesmo tendo concepções diferentes em relação ao desenvolvimento do desenho da criança, é por meio dele que se compreende melhor esse universo tão cheio de fantasia e imaginação que envolve sentimentos e experiências individuais.

A “garatuja” ocorre no período dos dois anos de idade e vai até os quatro aproximadamente. Nesse momento, a criança passa a ter os primeiros registros de rabiscos de maneira espontânea e totalmente desalinhados. Mas vão se modificando conforme o tempo e passam a ser mais organizados devido melhor domínio de sua coordenação motora. Nessa fase, a criança desenha pelo prazer de rabiscar, não se preocupando com o valor estético da figura.

Dos quatro até os sete anos de idade vem o estágio “pré esquemático”, onde a criança já consegue intencionalizar seus traçados, porém acontecem de maneira desordenada. O que está ao seu redor passa a ser o objeto de apreciação para realização do desenho, seja somente ambiente ou as pessoas que fazem parte do seu cotidiano. Quanto mais envolvida a criança estiver no seu ambiente de convívio, melhor será o seu desempenho.

Faz a representação típica de um homem apenas com a cabeça e pés e começa desenhando uma quantidade de outros objetos do seu meio, com os quais teve contato. Essas figuras ou estes objetos aparecem colocados de um modo um tanto desordenado no papel e podem variar consideravelmente, de tamanho. (LOWENFELD e BRITAIN, 1977, p.54)

O estágio “ esquemático” acontece dos sete aos nove anos de idade. Nesse estágio, a criança cria seus desenhos de maneira bem detalhada, conforme a realidade. O que antes o ser humano era caracterizado por traços desalinhados, agora é preenchido com o formato dos membros superiores e inferiores, detalhes do rosto etc.

No estágio que compreende a faixa etária dos nove aos doze anos chamada de “ Realismo nascente” a criança consegue com riqueza de detalhes, desenhar e ser compreendida de acordo com a realidade passada para o papel. Existe uma facilidade maior por parte da criança quanto à conscientização do que está ao seu redor.

São mais detalhados do que suas obras anteriores, e já não coloca os objetos em filas ordenadas, em toda a largura do fundo do papel. A criança passa a se interessar agora muito mais pelas minúcias e deixa de fazer os desenhos grandes e livres que eram seus prediletos de anos anteriores. (LOWENFELD, 1977, p.56)

Os estágios evolutivos do desenho ocorrem na vida das crianças, simultaneamente acontece o desenvolvimento da escrita. Com isso, Sinclair (1987, p. 77) afirma que “*Desenho aparece espontaneamente; seu desenvolvimento baseia-se na interpretação que a criança dá as próprias garatuhas. A escrita aparece como uma imitação das atividades do adulto*”.

Mesmo que tais linguagens se diferenciem, elas caminham juntas se complementando uma com a outra já que possuem características próprias. O desenho pode ser considerado a primeira forma de escrita da criança, já que ela se utiliza dos traços para transmitir mensagens e ter comunicação com quem está “lendo” sua produção.

Ao passar por cada estágio evolutivo, a criança vai se apropriando dessa forma de representar por meio de traços, tendo maior habilidade e coordenação motora para encher de detalhes as figuras. Num determinado momento, ela acaba misturando os símbolos da escrita com os desenhos até conseguir diferenciar e dominar a escrita alfabética.

Portanto, através do desenho é que a criança consegue se apropriar de outras maneiras de se expressar por meio de linguagens diferentes no dia a dia, como por exemplo, a escrita. É através do desenho que a criança vive as primeiras experiências que faz com que ela aprenda o significado da escrita em sua vida.

## **AS ATIVIDADES ARTÍSTICAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Posteriormente vimos a relevância do andamento de obtenção da linguagem escrita na existência das crianças, entretanto esse acesso promove o crescimento do indivíduo que faz parte de uma comunidade. De maneira, frisamos que esta ação de adequação da linguagem escrita começa desde a infância ou anteriormente, antes de sua entrada no ambiente escolar, a resultar do convívio e associação com o universo literário. Nesse período, a criança domina algumas particularidades essenciais nesse período da idade, todavia há vontade de conhecer e estudar e edificar seu convívio civil com relação as crianças desta mesma faixa etária. Nessa fase, a criança pode trazer costumes particulares e sua tentativa ortográfica desenhada no seu início da letra, o traçado.

O idioma é cativante para o mundo da criança, que munido de importância por ser segredo, desempenha uma autêntica atração a respeito da criança, o antecedente pessoal desenha a real personalidade. A ilustração é fundamental na existência da criança, porém o caminho atrai sua

fantasia e admite como experimente os princípios exercidos na comunidade que está inserida. Com isso, a criança manuseia o material ou outra extensão afim de esboçar seus traçados ou como reproduzir a letra de uma pessoa mais velha. A reprodução ocorre não como um plágio, contudo evidencia o propósito da criança criar particularmente sua caligrafia. Esse capricho de retratar cria-se anotações para remeter sua instrução.

Coligada a originalidade, esboços, traçados gravuras e ilustrações transcrevem o raciocínio infantil, precipitação na função da iniciativa que expressa contentamentos, melancolias, abelhudice e ímpeto. A exibição escrita evidencia sua familiaridade como momentaneamente se prova apto a transcrever tal linguagem pronunciada. Portanto seu ensaio traçado é uma revelação de integridade de absorver conhecimento e afeto, a criança que agora é segura sobre si, se aventura a imaginar e contestar sobre como e quando constrói. Ela adota saberes práticos, analisa e manifesta posses conforme lida com a linguagem escrita uma vez que figura sua vida e seus experimentos.

Antigamente, no ensino tradicional, a exploração feita pela criança acontecia através de ilustrações que informavam algo. Sabe-se que a ilustração é um firmamento essencial que favorece a obtenção da linguagem caligrafada das crianças. Os métodos apreciam diferentes sistemas da escrita conforme a harmonia, a recreação e o bailado e diversas maneiras, indispensáveis com a educação de concordância e lucidez na individualidade do personagem. O indivíduo caso tenha momentos de experimentar outros aspectos do idioma e expressar ação de aprendizado e alcançar e reivindicar um absoluto conceito para este segmento de adequação da linguagem escrita. Segundo Moreira (2009, p. 70) *“Quando pressionada no tempo e pela mecânica que a faz repetir formas sempre iguais, é que a criança rompe com o seu desenho. Acontece realmente uma quebra, um corte e a criança para de desenhar”*.

Reconhecer esse indivíduo é concluir que seu vocabulário e seu traçado firmam sua particularidade por meio da ilustração, influenciado pelo processo educativo.

As tarefas didáticas sugeridas no procedimento de obtenção da linguagem escrita nas atividades escolares, em muitos casos expõem exercícios de caligrafia que tendem apenas a reprodução sistemática e a memorização da caligrafia. Em geral ocorre uma ausência de interesse em relação ao estudante em ampliar suas informações, sobre isso, a linguagem criada pelo estudante por meio de ilustrações acaba sendo ignorada. O que desencadeia o abandono da produção do desenho por não conseguir visualizar uma razão prazerosa na atividade.

É evidente que o desaparecimento da ilustração, provavelmente vista também como uma permutação de códigos em diversas formas, confessa somente o modo porque a criança é assistida pela escola. É no ambiente escolar que algumas posições adiantam o método de aprendizado exatamente por razão da pressão que a comunidade faz contribuindo com que as crianças tenham seus ensinamentos engessados prematuramente em se tratando de universo literário. Então a escola passa a ocupar cada período da criança com ações e atividades que nunca reconhecem as mais distintas formas de personificação já vividas e edificadas ao decorrer de suas vidas.

Não se cogita em hipótese alguma a desclassificação do aprendizado da linguagem caligrafada, mas se pretende reivindicar o devido prestígio a ilustração que a criança carrega da vida. Tal perspectiva, pertence ao ambiente escolar de captar os modelos de representação, uma vez que a figura, no propósito de melhorar a existência da criança é também de mostrar a ela de maneira progressiva e espontânea a caligrafia e sua missão civil nas atividades diárias tanto da escola quanto da vida familiar e social.

É primordial indicar através dos interesses pessoais das crianças uma direção mesmo que gradativa partindo de uma doutrina de retratação tão complicada conforme a caligrafia, rejeitando o uso de obrigações e requerendo realização das normas cultas da linguagem escrita, entretanto pode-se colaborar na obstrução do prolongamento da ilustração da criança, que começa a ter como fala uma negação quanto ao reconhecimento da ilustração, proveniente da presença de diferentes atividades que expõe doutrinas do curso escolar. Nessa circunstância, a gravura da criança é trocada pela conveniência reivindicadas pelo âmbito civil, permanecendo o extremo e o restante do período na classe.

Os atos de riscar e recrear ao mesmo tempo, representam uma obrigação no aprendizado prévio no desenvolvimento da linguagem infantil. Com isso, a criança que espontaneamente é incorporada ao sistema aprende com mais agilidade a semelhança autêntica ao esboço e a letra. O método pedagógico ao certificar a ilustração como linguagem que cria segmento no procedimento de obtenção da escrita convencional, colabora com que a criança tenha o privilégio de evoluir em seu aprendizado.

As suas hipóteses e desenvolver a sua capacidade intelectual e projetiva, principalmente, quando existem as possibilidades e condições físicas, emocionais e intelectuais para elaborar estas "teorias" sob formas de atividades expressivas. (DERDYK, 1993, p.54)

Com isso, a criança aprende a redigir com momentos que exigem um raciocínio mais lógico, efetuando suas suposições a respeito do crescimento do domínio da linguagem escrita. Sendo obrigação do professor produzir uma atmosfera que incentive não apenas a obtenção da aquisição da linguagem escrita, mas seus traços no ambiente escolar. Conseqüentemente a criança alcançará um nível de conhecimento redigindo suas incertezas, medos e evidências.

É notória a influência de resgatar a ilustração do garoto no acontecimento da infância pelo pedagogo. Portanto, é primordial que o especialista se arrisque neste mundo diagramado do primário para descobrir uma nova estrada que só ele pode atravessar no propósito de conferir o conceito e viver a língua gráfica, próprio dos alunos, que é o seu esboço. Na maneira que determina este vínculo com a gravura e o conceito que tem na existência de um aluno, conseguirá entender e passar nas criações praticadas pelos alunos.

Esse entendimento só e provável numa situação em que o pedagogo encontra através da experiência e satisfação de produzir desde revelações artísticas. A investigação por essa geração é individualizada, só acontece desde o incentivo e urgência de descobrir tal linguagem.

Todavia nunca se pode incentivar o outro a residir na proeza que você próprio existiu. O mestre necessita inicialmente se doutrinar, em diversas declarações, se o pedagogo não enriquecer seu feito de traçar, nunca ser apto a testar a diversificação da língua como os gestos, música, dança e escrita, jamais conduzirá em apreço, os esboços realizados pelos alunos e o significado deste mecanismo com o crescimento da língua gráfica.

A visão do mestre com o traçado da criança tem uma profunda definição para ela, contudo a proceder conforme a reação relacionada a esta linguagem. A criança pode estar sendo incentivada a se manifestar e revelar sua potencialidade inovadora. Quando o professor passa a ter uma posição descontente na presença da sua criação o esboço, acontece o desencorajamento por parte da criança. Desse modo, o prestígio da ilustração na sintaxe dessa linguagem da criança na alfabetização necessita de reconhecimento pelo ambiente escolar.

Tomar como primeira tarefa dar a palavra à criança, - para que elabore e expresse seus pensamentos e sentimentos através das diferentes linguagens, para levá-la à produção do conhecimento no sentido mais Amplo do termo - o problema de inibição gráfico infantil deixará de ocupar apenas os especialistas de artes, mas será o esforço conjunto de toda a escola. (MOREIRA, 2009, p.74)

A escola necessita ter um comportamento favorável sabendo valorizar a ilustração da criança para o crescimento não só escolar, mas conferindo com o real sentido que possui na existência dela. É compreensível que a conveniência de se expor é característica ao indivíduo, por isso é importante refletir na produção artística da criança não só como um aspecto de personificação, mas como uma linguagem que permitirá um firmamento para o seu crescimento gráfico e como início da caligrafia gerada por ela, a qual descobre a conveniência de exprimir suas reservas particulares.

Os atos de brincar, de desenhar, ouvir uma música, dançar promovem momentos importantes para a aprendizagem da criança como forma de se manifestar sua cultura. Tais linguagens ajudam no processo de desenvolvimento da criança inclusive em sua alfabetização.

O desenho que a criança faz, é uma expressão pessoal dela que contribui para a aquisição da escrita de maneira convencional no futuro, sem contar que outros fatores como o desenvolvimento da coordenação motora.

É natural a diminuição da criação dos desenhos quando a criança se apropria do sistema de escrita. Ocorre dessa forma, devido relevância que a escola impõe sobre a linguagem escrita como única e necessária maneira de se expressar.

Não há o que se discutir a importância do desenho ou da escrita como uma maneira de comparação, mas as duas linguagens mesmo sendo diferentes, conseguem se complementar e serem necessárias para a aquisição da alfabetização. Elas se interagem e complementam o tempo todo durante o processo de desenvolvimento da criança.

O papel do professor nessa fase é de extrema importância na vida escolar da criança. O que cabe a ele desenvolver atividades com ações que valorizem inicialmente o conhecimento que cada criança já possui sobre algo, apresentando diferentes maneiras de se expressar, criando um

ambiente que valorize as produções feitas por ela independente da fase em que está vivendo.

É preciso que o professor repense suas ações todos os dias principalmente as que estão relacionadas com o desenho, já que muitos tratam essa linguagem com atividades sem valor e desconectas de objetivos que contribuam para o desenvolvimento infantil. Não podendo ser tratado como uma mera atividade para passar o tempo em sala de aula, mas passando a ser valorizado como uma linguagem que faz parte do processo de desenvolvimento da criança. Por meio dele que ela consegue manter uma comunicação e expressão do que está sentindo e pensando.

Contudo, a escola precisa promover os caminhos para a alfabetização em paralelo com a realidade da criança, respeitando a fase em que está vivendo, suas vontades e seu tempo. Com isso se promove o desenvolvimento gráfico conduzindo a criança para a aquisição da alfabetização futuramente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do tema desenvolvido no presente trabalho, nota-se que o desenho é significativo ao desenvolver diversos fatores como a simbologia, motricidade, amadurecimento emocional. Sendo assim a primeira manifestação gráfica dela mesmo que por meio de traços aleatórios e sem rumo. Ao passar dos anos esses traços vão se aperfeiçoando, se tornando mais reais e preparando para o momento da alfabetização no futuro.

Durante muito tempo o desenho infantil passou por estudos e pesquisas tendo sua importância modificada ao longo dos anos. Inicialmente não possui nenhum significado em sua existência, em seguida passou a ser regrado seguindo padrões estéticos até chegar nos dias de hoje onde ainda se observa uma certa dificuldade por parte de todos inclusive da comunidade escolar.

Tanto a escola quanto o professor necessitam estar preparado para contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento do desenho já que por meio dele a criança consegue expressar aquilo que está em seu interior, suas emoções, sensações, expectativas, sonhos, sua maneira de olhar o mundo ao redor, suas fantasias etc. O que torna imprescindível conhecer as fases do desenho e as maneiras que podem propor atividades artísticas em prol desse desenvolvimento, por meio inclusive de pesquisas.

A criança ao ter um bom embasamento de suas construções consegue ter um olhar diferenciado do mundo ao redor, sendo capaz de resolver suas problemáticas encontradas ao longo dos anos, de uma maneira mais simples e objetiva. Ao vivenciar cada fase com significado a criança não pula etapas em todo o seu processo contribuindo para sua formação de maneira efetiva.

Com isso, ele foi elaborado por meio de pesquisas de autores que tratam o desenho como parte primordial das fases do universo infantil e de que forma ele contribui em todo o processo de sua formação pessoal e social, já que a educação escolar possui como maior meta o verdadeiro

aprendizado da criança e que que isso aconteça é necessário dedicação, foco e determinação por parte de todos os envolvidos nesse processo.

## REFERÊNCIAS

LOWENFELD, V. **A criança e sua arte**. São Paulo. Mestre: Jou, 1977.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Civilização editora, 1969.

MOREIRA, Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 13ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

SINCLAIR, Hermine. **O desenvolvimento da escrita: avanços, problemas e perspectiva**, In: PALACIO, Margarita Gomes; FERREIRO, Emília. **Os processos de leitura e escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ZATZ, Lia. **Aventura da escrita: História do desenho que virou letra**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.